REVISTA DO CREA-ES

TÓPICOS

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DO ESPÍRITO SANTO

Ano VIII - nº 37
Janeiro | Fevereiro | Março - 2007

Impresso Especial
Contrato nº 1104/2001
ECT/DR/ES
Crea-ES
CORREIOS

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

Segurança é fundamental

A redução do número de acidentes de trabalho é um desafio. Essa tarefa exige o comprometimento cada vez maior dos profissionais da área tecnológica. Mas na construção civil, por exemplo, faltam políticas públicas mais eficientes, pois grande parte dos acidentes ocorre entre trabalhadores que estão na informalidade.

Wall Works | Tecnologia em divisórias

Salas de Seção

120 gabinetes, 12 salas de seção, 22 secretarias, e a biblioteca de todo acervo do tribunal.

Wallworks. Muita rapidez sem perder a qualidade, 100 dias para o fornecimento e instalação dos nossos produtos na construção do novo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Gabinete dos desembargadores

12.000 m² DE PAREDES DIVISÓRIAS · **1.000** un. DE PORTAS EM DIVISÓRIAS E ALVENARIAS COM · **14.000** m. DE MOLDURAS
5.000 m. DE RODAPÉS · **380** m² DE BALCÕES.

Salão dos Magistrados

Recepção da Biblioteca

A **Wallworks** entregou com a qualidade de seus produtos o novo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Uma obra grandiosa, com um acabamento de alto nível, juntando a modernidade e o clássico numa combinação perfeita, além da ultilização de vidros duplos com exclusivo sistema de tecido, efeito Moaret e as tradicionais persianas. Não é à toa que a Wallworks ganhou o prêmio **Top Marcas 07 da Revista Projeto**, concedido apenas às empresas mais diferenciadas no setor.

Top '07 marcas PROJETO DESIGN

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - LAMINA III
Arquiteta: CLAUDIA MEIRELLES - Coordenador: EMANOEL KOZLOWSKY
Construção: DELTA CONSTRUÇÕES S.A. - Engenheiros: ALGUSTO LIRA E OSWALDO BAPTISTA

WALL WORKS PARTITIONS TECHNOLOGY

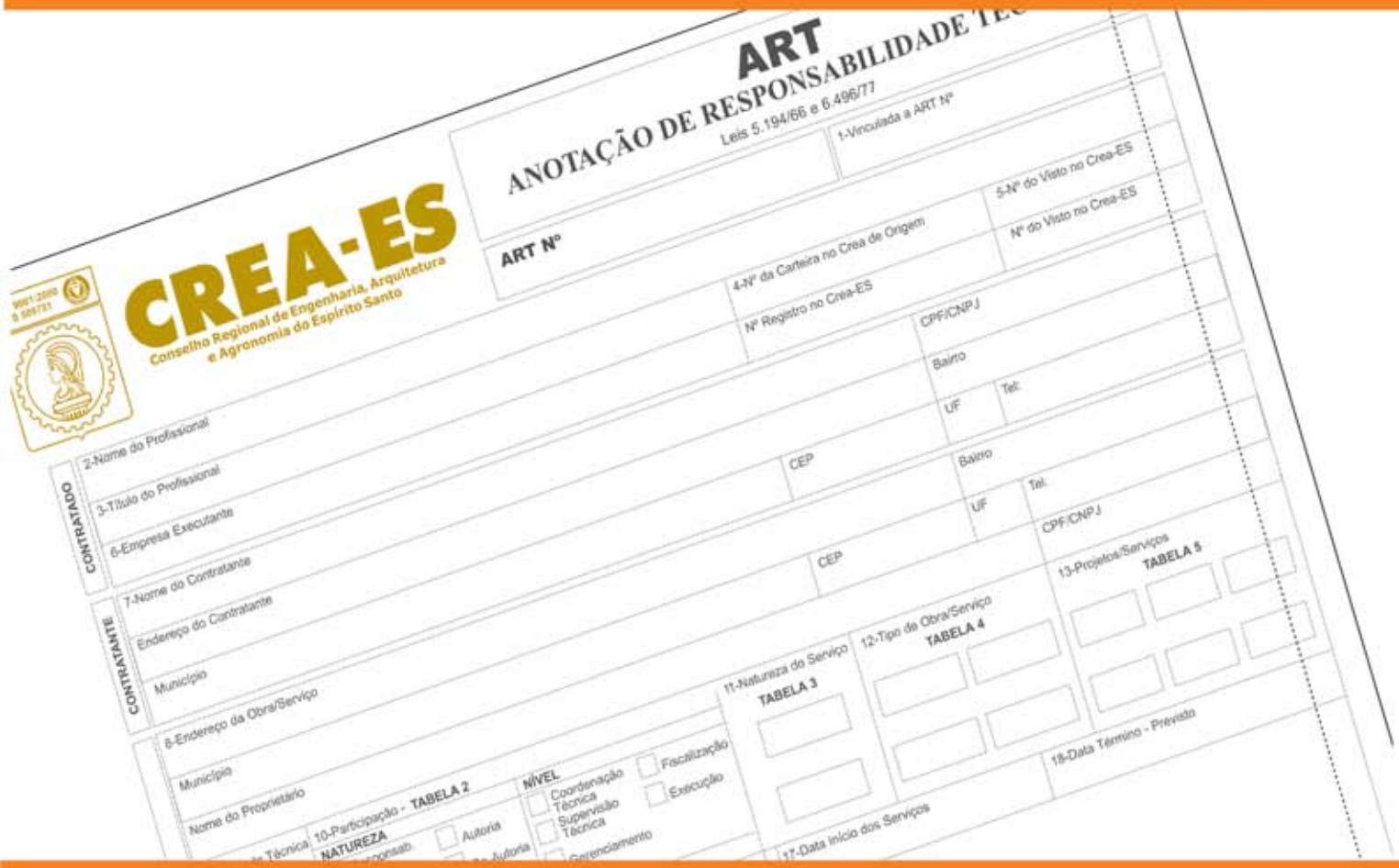
Ligações gratuitas: 0800 223050 • RJ (21) 3326-2211 • SP (11) 6973-9923 • EUA Toll Free: 1 866 7064785 • www.wallworks.com.br • info@wallworks.com.br

Profissional, a partir de 1º de Janeiro

recolha sua ART

em qualquer Agência dos Correios no ES

IMPORTANTE



facilite seu dia-a-dia utilizando

a ART via Internet

Acesse www.creaes.org.br e confira!
Pela Internet é mais fácil o preenchimento
e pagável em qualquer agência bancária.

CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo

Por uma nova cultura

Estamos em abril, mês que marca uma data muito especial: o dia 28. Trata-se do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

As estatísticas apontam para um quadro alarmante: segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem cerca de 460 milhões de acidentes de trabalho e casos de doenças ocupacionais no mundo, por ano.

O horror se configura na constatação de que os acidentes ou doenças decorrentes de condições inadequadas de trabalho matam 5 mil trabalhadores todos os dias. Pior: dessas perdas anuais, 22 mil casos são mortes de crianças, criminosamente empurradas para o mercado de trabalho.

No Brasil, são registrados cerca de 500 mil casos, todos os anos. Mas esses números podem até triplicar, levando-se em conta os trabalhadores do mercado informal. Dados da Previdência Social indicam que houve, em 2005, 11.039 acidentes de trabalho registrados no Espírito Santo.

Temos uma cultura instalada entre grande parte dos empresários brasileiros que os leva a lançar na conta custos, e não na conta investimentos, as ações que visam à prevenção aos acidentes e às doenças laborais. Não custa lembrar: especialistas calculam que os investimentos em segurança representam, em média, cerca de 3 % do custo total de uma obra.

Esse percentual, que pode ser corretamente considerado como pequeno, tem contudo o poder de influir fortemente na hora de desclassificar empresas durante processos licitatórios. Só a partir do momento em que a grande maioria das empresas tiver consciência da importância da segurança do trabalho é que aquelas que já investem nesse quesito poderão deixar de ser penalizadas em licitações.

Nas grandes empresas, o setor de segurança do trabalho envolve técnicos e engenheiros de segurança, médicos, psicólogos, ergonomistas, higienistas e profissionais da área social, entre outros. Essas equipes, quando apoiadas por uma política empresarial consciente e avançada, buscam a adequação do ambiente de trabalho às normas regulamentadoras (NRs) e de saúde, poupando vidas, baixando custos previdenciários, diminuindo o absenteísmo e a rotatividade de mão-de-obra, preservando insumos e equipamentos, e reduzindo os gastos com indenizações trabalhistas.

É essencial que cada empresa permita e incentive o trabalho da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Também são importantes espaços para a discussão de temas ligados à saúde e à segurança do trabalho como as Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat), que já são realizadas em algumas empresas.

Profissionais de segurança do trabalho lidam com dificuldades para obter mudanças comportamentais, tanto da parte de empresários quanto de trabalhadores. Por mais absurdo que possa parecer, em pleno século XXI ainda há quem considere supérfluas muitas atividades do setor de saúde e segurança.

Além da conscientização do empresariado, dos trabalhadores, dos órgãos públicos e dos profissionais de saúde e da própria área de segurança do trabalhado, estamos diante da necessidade de uma mudança cultural. E mudanças culturais, como se sabe, não se fazem da noite para o dia. Demandam consciência, conhecimento, vontade política e, sobretudo, constância.

Só assim poderemos reduzir drasticamente os gritantes índices de acidentes de trabalho, cujas principais causas continuam sendo a imperícia, a imprudência e a negligência. Só com uma mudança radical poderemos fazer com que deixem de ser mero frasismo demagógico as palavras que tantas empresas dedicam a seus funcionários:

"Você é o nosso maior patrimônio".

Eng.Civil Luis Fiorotti
Presidente do Crea - ES

Expediente

Diretoria
Presidente
Eng. Civil Luis Fiorotti
1º Vice Presidente
Téc. em Agrimensura Aloisio Carnielli
2º Vice Presidente
Eng. Civil José Lemos Sobrinho
Diretor Administrativo
Eng. Civil José Maria Cola dos Santos
Diretor Financeiro
Eng. Eletricista Vitor Cavalieri
Vice Diretor Administrativo
Eng. Civil Carlos Heugênio Duarte Camisão
Vice Diretor Financeiro
Eng. Civil Patricia Brunow Diniz Ribeiro Barbosa

Câmaras
Engenharia Civil
Eng. Civil João Carlos Meneses
Engenharia Agronômica
Eng. Agrônomo Jorge Luiz e Silva
Arquitetura
Arquiteto André Tomoyuki Abe
Engenharia Industrial
Eng. Mecânico Aristóteles Alves Lyrio
Engenharia Elétrica
Eng. Eletricista Eduardo Luiz Henriques

Inspetorias
Cachoeiro de Itapemirim (28) 3522-2373
Colatina (27) 3721-0657
Linhares (27) 3264-1781
Postos de atendimento
Vila Velha (27) 3239-3119
São Mateus (27) 3763-5929

Conselho Editorial
Eng. Civil Luis Fiorotti, Jornalista Alcione Vazzoler,
Arquiteta Regina Morandi,
Comunicóloga Karine Zanon.
Gerente de Relacionamento
Arquiteta Regina Morandi
Consultora de Comunicação
Jornalista Alcione Vazzoler

Reportagem
Alcione Vazzoler, Márcio Scheppa, Ivana Dias,
Adriano Uliana, Ana Fabris, André Aquino
Fotos de Capa
Sérgio Cardoso

Projeto Gráfico
Pojak Comunicação
Editoração, tratamento de fotos e infográficos
Eder Lepaus

Impressão
Gráfica Espírito Santo

Revista do Conselho Regional de Engenharia,
Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo
Av. Cesar Hilal, 700, 1º andar, Bento Ferreira
Vitória-ES, CEP 29052-232
Tels.: (27) 3334-9900 - Fax (27) 3324-3644
email: creaes@creaes.org.br
www.creaes.org.br

Segurança do Trabalho

A importância dos profissionais do setor para a diminuição dos acidentes de trabalho na construção civil

18

Arquitetura contra o Crime

Ação de criminosos pode ser inibida se profissionais trabalharem melhor aspectos de acessibilidade, visibilidade e iluminação

10

Planejamento Estratégico

Conselheiros, inspetores, funcionários, entidades de classe e instituições de educação se reúnem para definir metas e ações do Crea em 2007

14

06 Institucional
10 Crea Destaca
25 Educ
26 Entrevista
28 Crea Profissional
29 Notas

Campanha de valorização Profissional

A lei nº 4.950-A/66, que estabelece o salário mínimo para os profissionais da Engenharia, Arquitetura, Agronomia e áreas afins, completa 41 anos este ano e ainda não é seguida à risca por muitos órgãos brasileiros.

Durante a última reunião do Colégio de Presidentes do Sistema Confea/Crea, ocorrida no início do ano, no Rio de Janeiro, o presidente do Crea-ES, Eng. Civil Luis Fiorotti, foi eleito representante do Colégio de Presidentes na Campanha Nacional de Valorização Profissional.

A lei, aprovada em 22 de abril de 1966, regulamenta o Salário Mínimo Profissional (SMP) e garante que a menor remuneração a ser paga aos profissionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de nível superior, que trabalham seis horas diárias é de seis vezes o salário mínimo nacional e, para aqueles que trabalham oito horas diárias o salário normativo seria correspondente a nove vezes o salário mínimo nacional. Todos os profissionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do setor público ou privado e, contratados pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), têm o direito de receber o salário mínimo profissional.

O cumprimento dessa lei é uma das prioridades da atual gestão do Crea-ES e a mobilização do Conselho na campanha pode ser determinante para o cumprimento, definitivo e integral, do regimento que dispõe sobre a remuneração desses profissionais, como afirma Luis Fiorotti: "Temos que fazer valer esta lei. Todos os profissionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do setor público ou privado, contratados pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) têm o direito de receber o Salário Mínimo Profissional, mas não vemos isso na prática", lamenta.

O presidente da Instituição revela, ainda, como pretende atuar na campanha, explicando que as estratégias adotadas por ele como representante do Colégio de Presidentes serão as mesmas que foram definidas no 11º Planejamento Estratégico Institucional do Crea-ES, realizado em março deste ano. "O planejamento serviu para definirmos as diretrizes para cada meta e pretendo utilizar as estratégias resultantes desse planejamento na minha atuação na campanha", acrescenta.

O que já foi feito

Mesmo antes de ser nomeado representante do Colégio de Presidentes na Campanha, Fiorotti promoveu encontros e debates com autoridades de todo o estado, com o propósito de agregar forças à campanha, além de tentar conscientizar os órgãos públicos e privados quanto à adesão à lei que rege o SMP. Todas as atividades relacionadas a campanha no estado tem tido a parceria e o apoio do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo (Senge-ES).

Em junho de 2006, o presidente do Crea-ES participou da Tribuna Livre da Câmara Municipal de Cachoeiro do Itapemirim e o resultado desse encontro foi a aprovação de uma Moção de Apoio aos servidores municipais da Prefeitura de Cachoeiro, para que os trabalhadores tenham o direito ao SMP adquirido por lei.

Todas as prefeituras do estado receberam um ofício enviado pelo Conselho, em agosto de 2006, alertando para o respeito à legislação. Ainda em 2006, no mês de novembro, a Instituição, junto a entidades, promoveu algumas reuniões com os profissionais das áreas de Engenharia e Arquitetura da Prefeitura Municipal de Vitória para discutir a correta implementação do SMP. Como sugestão, foi proposta a criação de um plano de cargos e carreiras aos profissionais da classe.

Em fevereiro de 2007, Fiorotti se reuniu com o presidente do Confea, Eng Civil Marcos Túlio, e com cerca de 100 lideranças da área tecnológica - que representavam aproximadamente 40 sindicatos de engenheiros e arquitetos que integram a Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) e Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA) – para discutir os problemas nacionais e as diferenças regionais em torno do SMP.

Profissionais elegem novos inspetores

Arquivo Crea-ES

Profissionais de Colatina definem o novo quadro de inspetores do Crea no município

As Inspetorias do Crea-ES, instaladas em regiões estratégicas do Espírito Santo, ganharam novos representantes no início deste ano. Nos dias 8, 14 e 15 de fevereiro foram realizadas eleições nas inspetorias dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e Colatina, quando foram definidos os nomes dos novos Inspetores dessas regiões.

Os recentes representantes do Crea-ES concorreram através de chapas, formadas por quatorze candidatos, sendo 7 titulares e 7 suplentes. As chapas foram apresentadas durante as reuniões e aprovadas por aclamação pelos profissionais da região.

As eleições contaram com a presença do Presidente do Crea-ES, Eng. Civil Luis Fiorotti, que acompanhou o processo e apresentou o resultado durante a Reunião Plenária da instituição no dia 14 de fevereiro, ocasião em que os conselheiros homologaram por unanimidade os nomes dos eleitos, que atuarão nas Inspetorias até dezembro de 2008, quando terminam as atividades da atual gestão.

A Inspetoria é uma instalação operacional do Crea, criada para colocar os serviços do Conselho acessíveis e mais próximos dos profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia, das empresas e de todos os cidadãos domiciliados no interior do estado.

Os Inspetores atuam nessas instalações, possuem cargos honoríficos e voluntários, são isentos de qualquer forma de remuneração e possuem atribuições importantes para o desenvolvimento do trabalho proposto pela instituição.

Entre algumas das funções do inspetor, destacam-se a de orientar os profissionais e empresas no tocante à regulamentação e o cumprimento da legislação profissional; a de repassar ao Crea informações de demandas e necessidades existentes; representar institucionalmente o Conselho junto aos poderes constituídos, aos movimentos sociais, aos profissionais e à sociedade; acompanhar a atuação dos profissionais na região, além de realizar periodicamente reuniões para discutir os problemas de cada cidade.
.

Confira abaixo o nome dos Inspetores de Colatina, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim.

Cachoeiro de Itapemirim

Arq. Mª. Luiza Jaccoud Andrade (Insp. chefe)
Eng. Civil Sinval Hemerly dos Santos
Eng. Eletricista Fábio José Benedito Soares
Eng. Mecânico Paulo Roberto da Silva Pereira
Eng. Agrônomo Pedro Carnielli
Geóloga Anna Paula Lima Costa
Téc. em Eletrônica Ronio Linhares de Oliveira
Eng. Civil Pedro Sylvan Neto
Eng. Agrônomo Alexandre D'Avila de Almeida
Arquiteto Nelson Luiz Napolitano
Eng. de Minas José Antonio Teixeira Lima
Eng. Mecânico Luciano Tureta Passoni
Eng. Eletricista Eduardo Armando Altoé
Téc. em Eletrotécnica Jose Delerme de Castro

Colatina

Eng. Civil Francisco H. Lopes (Insp. chefe)
Eng. Agrônomo Gonçalo Tadeu Engelhardt
Arquiteta Maria Olívia Zon
Téc. em Agropecuária Daniel P. de Araújo
Eng. Mecânico Washington Pereira da Silva
Eng. Florestal José Carlos Loss Júnior
Arquiteta Karlane Tartaglia de Souza
Eng. Civil Breno Fernandes
Eng. Eletricista Paulo César A. de Almeida
Arquiteta Patrícia Zacché Iglesias
Eng. Eletricista Luiz Antonio Possatti
Eng. Civil José Luiz Meneghelli
Téc. em Agropecuária Marcelo P. Padilha
Eng. Agrônomo Alexandre José Albane

Linhares

Arquiteta Maria Regina Fregona (Insp. chefe)
Téc.em Eletrotécnica Francisco E. S. dos Santos
Eng. Eletricista Ademar Gasperazzo
Eng. Mecânico Denes Ricardo Zon
Eng. Civil Leonan C. Gomes Coutinho
Eng. Eletricista Roger Pestana
Eng. Eletricista Vilmondes O. P. de Castro
Eng. Civil Maria do Socorro V. P assos
Téc. em Agropecuária Paulo Caliari
Arquiteta Nanci Cruz
Eng. Civil Edvalter da Silva Cerqueira

Crea e Aspe atualizam balanço energético do ES

Foto: Arquivo Escelsa

A Usina Hidrelétrica de Mascarenhas, a maior do Espírito Santo, localizada próxima ao Rio Doce, é um dos itens analisados no Balanço Energético

O Crea-ES, em parceria com a Agência de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (Aspe), e com o apoio da Escelsa, Petrobrás, BR Distribuidora, Bandes, EFLSM, Findes, Samarco e Sedetur, apresentará no mês de abril a quarta atualização do Balanço Energético Estadual.

O documento apresentará dados do setor referentes ao período de 1980 a 2004 e conterá informações técnicas relacionadas com as diversas formas de energia existentes, produzidas, processadas, transformadas e utilizadas no Espírito Santo, e estarão disponíveis para todos os que necessitarem, sob a forma de um CD, folder e no site das instituições.

O objetivo do estudo é disponibilizar à sociedade, aos órgãos responsáveis pelas políticas públicas e às empresas em geral, informações auxiliares aos seus planejamentos e tomadas de decisão.

O Balanço Energético, instrumento desenvolvido para auxiliar a realização de trabalhos de planejamento energético por parte dos responsáveis pela oferta de energia, se tornou uma ferramenta indispensável à realização de políticas energéticas de empresas e órgãos governamentais.

No Espírito Santo, como não há nenhuma secretaria de estado específica para cuidar deste assunto, o projeto é conduzido com o apoio de empresas e instituições. O Crea-ES e a Aspe são responsáveis pela condução dos trabalhos. A proposta da iniciativa vai além dos fatores econômicos que o setor pode representar no território capixaba - principalmente no contexto atual -, onde o Petróleo, por exemplo, é encontrado em abundância. Trata-se, prioritariamente, de uma crescente preocupação com os impactos ambientais globais, como a emissão dos gases de efeito estufa.

A execução da quarta edição do Balanço Energético Estadual, referente ao período de 2001 a 2004, está a cargo da empresa Enterprise Energia. O responsável técnico pelos trabalhos é o Eng. Eletricista Edivaldo Soares Sposito, que está atualizando a identificação de produtores e ofertantes de energia no estado, mantendo contato com empresas e órgãos que possuem dados controlados e re-analisando a metodologia utilizada no Balanço Energético Nacional e Estadual.

dados, a metodologia de pesquisa utilizada segue a linha dos demais Balanços Energéticos Estaduais – que é a mesma adotada no Balanço Energético Nacional.

Na opinião de Spósito, o resultado da parceria firmada entre o Crea, a Aspe e os órgãos financiadores será positivo. Ele aponta a análise da oferta e da demanda das diversas formas de energia, a otimização dos custos e a garantia das necessidades energéticas do estado como as prioridades que estão sendo focadas no Boletim Energético Estadual.

No Mundo. O Balanço Energético (BE) foi elaborado nos países industrializados a partir de 1950, para organizar as estatísticas energéticas. Com a primeira grande crise do petróleo, em 1973, o BE ganhou nova importância. Até então, a maioria dos países implementava um planejamento energético setorizado para cada tipo de fonte de energia disponível. O próximo passo foi a busca de um planejamento dotado de uma visão mais integrada da questão energética.

No Brasil. Em 1976, o Ministério das Minas e Energia (MME) criou o Balanço Energético Nacional (BEN) com a proposta de ser um contabilizador do consumo dos últimos dez anos e de projetar o consumo para a próxima década. Mais recentemente, além dos dados tradicionais, o documento passou a apresentar informações complementares como recursos, reservas energéticas, aspectos ambientais e indicadores. O estudo que até este ano foi executado pelo Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético, agora é comandado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A última versão foi produzida pelas duas entidades em 2005 e contém dados de 1970 até 2004.

No Espírito Santo. O Estado participa do Programa de Implementação do Modelo Energético Brasileiro (PIMEB) desde 1984, através da extinta Secretaria de Estado do Interior e dos Transportes (SEIT), que, junto com a Escelsa, realizou o BE 1980-1983. Com a extinção do PIMEB, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), com a coordenação do Crea-ES, atualizou o documento até 1996, e em seguida, até 2000. Agora, o Crea-ES e a Agência de Serviços Públicos do Espírito Santo (Aspe), estão atualizando o material até 2004. Fonte: Balanço Energético 2000

Usuários aprovam postos de auto atendimento

Em janeiro deste ano, o Crea-ES investiu em mais uma iniciativa para facilitar o acesso dos profissionais e da população aos serviços oferecidos pelo Conselho e instalou diversos postos de auto-atendimento na Grande Vitória.

Com pouco mais de dois meses em atividade, os postos registraram o acesso de 1608 usuários. Diante dos números apresentados ao Crea-ES pela Nusa - Internet Pública, o gerente da Unidade Operacional, Eng. Civil José Márcio Matins, comemora o sucesso do empreendimento: "Pelo relatório de aplicação dos postos, pudemos perceber o interesse não só dos profissionais, mas também da comunidade", afirma.

Adriano Uliana

Disponíveis em 10 diferentes pontos estratégicos da região metropolitana, os postos oferecem diversos serviços. Para os profissionais, por exemplo, é possível obter registro profissional, conhecer a lista de documentos e formulários, além de poder preencher e imprimir a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). Para ter acesso a essas informações, o profissional – devidamente registrado no sistema Confea/Crea – precisa informar senha e login personalizados.

Com horário de funcionamento das 8h às 18h (todos os dias da semana), os postos também disponibilizam acesso à Internet por meio de um cartão telefônico convencional que permite ainda realizar ligações telefônicas para qualquer localidade. Esses serviços não estão condicionados a apresentação de uma senha ou outra informação pessoal e, por isso, podem ser utilizados pelo público em geral.

"Essa iniciativa é importante para aproximar a Instituição da sociedade, além de promover a inclusão digital", afirma o presidente do Crea-ES, Eng. Luis Fiorotti que prevê proporcionar esses serviços a outras regiões do Espírito Santo.

Relação dos Terminais:

Caixa Econômica Federal - *Agência Central*
Prefeitura de Vitória - *Sede Telemar*
Prefeitura de Vitória - *Itararé*
Prefeitura de Vitória - *Sede*
Receita Federal
Centro da Praia
Shopping Praia da Costa - *1º Piso*
Shopping Vitória - *Térreo*
Supermercado Carone
Assembléia Legislativa – *1º Piso*

Cartilha orienta interessados em adquirir imóveis

Direcionada aos interessados em comprar imóveis ou terrenos, a cartilha "comprar e construir legal" - publicação mais recente lançada pelo Crea-ES – orienta, oferece dicas, ensina a driblar os transtornos mais comuns e a entender os processos legais que este tipo de negociação implica.

A cartilha esclarece à população sobre todos os trâmites legais que devem ser realizados, além de citar os critérios de segurança necessários em uma construção e ensinar como fazer a compra de forma econômica.

A publicação enumera os problemas mais comuns encontrados nos imóveis, como infiltrações e rachaduras, oferecendo soluções práticas e acessíveis à população.

A cartilha pode ser adquirida gratuitamente na Equipe de Comunicação do Crea-ES ou ser acessada pelo site www.creaes.org.br.

Arquitetura contra o crime

Arquivo Pessoal

Coronel Roberson Bondaruk: "Podemos manipular a estrutura do ambiente para ampliar a prevenção contra o crime".

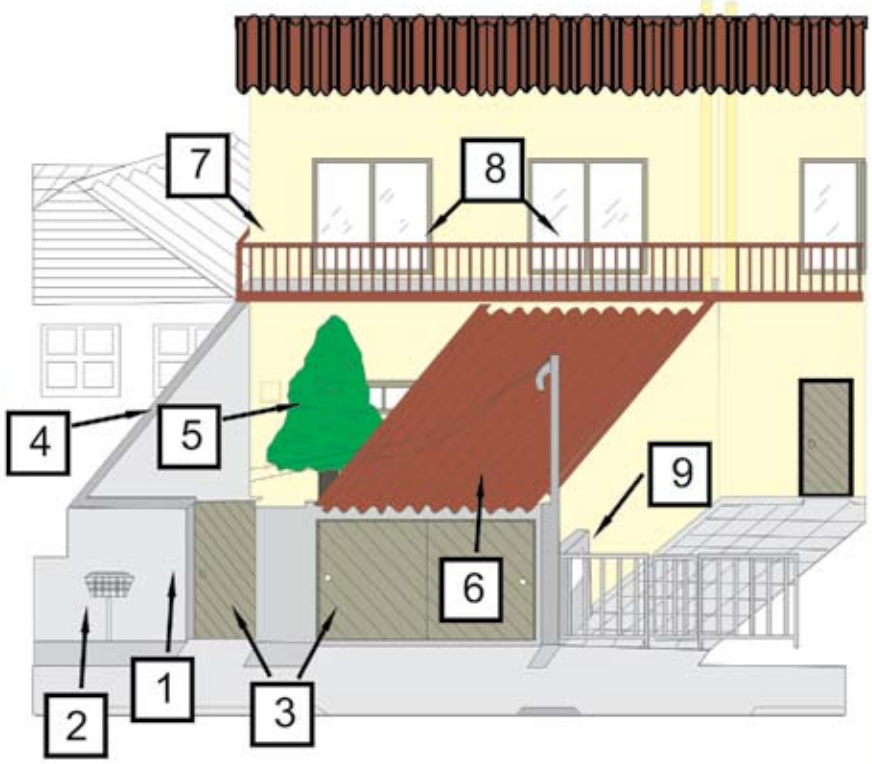
Pequenos detalhes em projetos arquitetônicos podem ajudar a inibir o crime e a reduzir a necessidade de ação policial. Esta é uma das constatações do estudo "Arquitetura contra o Crime", realizado pelo comandante do Regimento de Polícia Montada da Polícia Militar do Paraná,tenente-coronel Roberson Luiz Bondaruk, que defende a importância dodesenho urbano no controle da ação de criminosos.

O estudo de Bondaruk ressalta a contribuição da Arquitetura e a importância do ambiente, tendo a melhoria da visibilidade dos locais como fundamento primordial. "O criminoso tem a mesma lógica no mundo todo. Ele é oportunista. Prefere aproveitar as oportunidades que as pessoas e o ambiente lhe oferecem do que criar. Isso pode variar na intensidade ou na forma, mas há um padrão na escolha do alvo no meio urbano: se o muro é alto, se tem grade, a porta, o perfil da vítima, o horário", afirma o coronel Bondaruk, que também ressalta: "O estilo dos crimes é o mesmo no mundo todo, portanto, as doutrinas internacionais sobre o crime são aceitas no Brasil também".

Pesquisa

O estudo dessas doutrinas foi o ponto de partida para o trabalho do tenente-coronel Bondaruk, que teve como principal orientador, o ex-prefeito de Curitiba, Rafael Greca, que é enge-

Casa com Problemas de Segurança, segundo a Arquitetura contra o Crime



Este infográfico faz parte do trabalho " Arquitetura contra o Crime do Ten. Cel. Roberson Bondaruk

nheiro com especialização em Urbanismo. Bondaruk contou também com o apoio de diversos arquitetos na orientação dos conceitos urbanísticos e arquitetônicos. O resultado foi um trabalho científico baseado em pesquisas feitas em residências e no comércio da capital paranaense. Também foi realizada pesquisa com cerca de 240 detentos. A conclusão é que o formato das casas, ruas e praças determinam a ação dos criminosos.

Através de um sistema de geoprocessamento, Bondaruk realizou o estudo delimitando a região onde se verifica o maior número de ocorrências policiais. Feito isso, analisou as 100 residências e os 100 pontos comerciais onde ocorre a maioria das abordagens por criminosos. De posse da pesquisa com os detentos, foi feita a comparação dos dados. A pesquisa mostrou que a influência do ambiente, entre outros fatores, motiva o criminoso a assaltar casas com muros altos, por exemplo.

"O ser humano é influenciado pela estrutura do ambiente, luminosidade e temperatura, por exemplo. Se o ambiente pode influenciar as pessoas, então podemos induzi-las a evitar atitudes criminosas", destaca o coronel. O trabalho mostra que a arquitetura das casas favorece a ação do criminoso: "No caso do muro alto, pra citar um exemplo simples, o cidadão que dessa forma procura preservar sua intimidade, também oferece ao ladrão a possibilidade de agir com privacidade". O conceito principal na Arquitetura Contra o Crime é inibir a ação dos criminosos trabalhando melhor os aspectos de acessibilidade, visibilidade e iluminação. Nas entrevistas realizadas com os presos, pode-se perceber que os criminosos têm como alvo principal as casas com muros altos por duas razões simples: facilitam a transposição e ocultam as suas ações.

O trabalho do coronel já está reproduzindo ações. Diversos eventos, cursos e cartilhas estão a caminho e um livro, assinado pelo coronel Bondaruk, será lançado pela Universidade Federal do Paraná. Além disso, a Associação Comercial daquele Estado vai distribuir uma cartilha com dados da pesquisa e informações sobre como adaptar layouts e estruturas de lojas para reduzir os índices de assaltos às lojas.

(1) Muros altos, acima da altura da cabeça de uma pessoa normal, obstruem totalmente a visão da rua e vice-versa;
(2) Suporte de lixo encostado no muro, serve como degrau para transpor o muro ou andar por cima dele;
(3) Portões "cegos";
(4) Muro em rampa, pode servir como acesso ao pavimento superior;
(5) Arborização reduzindo a visibilidade, eliminando a visão da janela;
(6) Telhado da garagem obstrui a visão do pavimento inferior e serve como rampa de acesso para o pavimento superior;
(7) Sacadas encostadas na lateral. Permitem acesso caminhando por sobre o muro ou vindo por cima do telhado do vizinho;
(8) Janelas do pavimento superior, desprovidas de proteção adicional, aparentemente frágeis, normalmente de alumínio, com vidros amplos e sem divisões de reforço;
(9) Caixa de luz, do lado do vizinho, saliente, junto ao portão e de fácil acesso, possibilita atingir a sacada da casa ao lado, escalando o telhado da garagem ou subindo por sobre o muro até ela.

Estas informações são apenas exemplificativas, dos muitos problemas que merecem ser solucionados no espaço residencial.

Influências do Ambiente

Os estudos baseados no conceito de arquitetura como prevenção ao crime levam em conta, também, aspectos do ambiente que influem na fisiologia e comportamento humanos, onde destacamos:

Iluminação

As percepções visuais são responsáveis por cerca de 90% dos estímulos externos ao corpo. A luz, portanto, é importante elemento de influência no comportamento dos indivíduos. Por exemplo, à noite as pessoas se sentem mais seguras em lugares com melhor iluminação. Assim, tem maior sensação de controle e conhecimento do espaço à sua volta.

Temperatura

Lugares com grandes aglomerações e forte calor induzem a comportamentos mais agressivos. O oposto acontece em ambientes climatizados. Controlar esses fatores ajuda a controlar o comportamento das pessoas propensas à agressividade.

Cores

As cores afetam o comportamento das pessoas que reagem de forma diferente de acordo com sua variação. As sensações causadas pelas luzes vermelhas e azuis são bons exemplos. Cores vermelhas são estimulantes e fazem as pessoas sentirem-se corajosas e ousadas. O azul tem efeito oposto, promove a calma e a tranqüilidade.

SENGE-ES

Atualização profissional

Com a intenção de promover a valorização e a atualização profissional, o Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo (Senge-ES) anuncia a realização de quatro cursos de pós-graduação ainda para o primeiro semestre de 2007.

Os cursos serão realizados em parceria com a Cia. dos Cursos, empresa paulista que atua na organização de cursos desde 2001 e que chegou ao estado no ano passado trazendo cursos de Pós-graduação da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul).

Os cursos de pós-graduação programados são: Gestão, Perícia e Educação Ambiental; Paisagismo; Geoprocessamento; e MBA em Gestão Corporativa e Planejamento Estratégico.

Profissionais filiados ao Sindicato terão 10% de desconto na inscrição para qualquer um dos cursos. Fique de olho no site (www.senge-es.org.br) e nos informativos do Sindicato para mais informações.

SINTEC-ES

Participação consolidada

O Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio no Estado do Espírito Santo (Sintec-ES) continua colhendo os frutos das ações desenvolvidas no Crea-ES. Segundo a entidade, a participação efetiva dos técnicos na diretoria, câmaras, comissões e grupo de trabalho do Conselho fortalece a categoria e consolida a representatividade no Sistema Confea/Crea. Os representantes da entidade são:

Diretoria
Téc. Agrimensura Aloísio Carnielli (1º vice-presidente)
Câmara Especializada de Engenharia Civil - CEEC
Técnicos em Agrimensura Aloísio Carnielli e Joel Rocha Trancoso
Câmara Especializada de Engenharia Elétrica - CEEE
Técnicos em Eletro. José J. da S. Gonçalves (coord. adjunto) e Délio Moura do Carmo
Câmara Especializada de Engenharia Industrial - CEEI
Técnicos em Mecânica Ronaldo Neves Cruz (coord. adjunto) e Adejair Anselmo Pertel
Câmara Especializada de Engenharia Agronômica - CEEA
Téc. em Mecânica Ronaldo Neves Cruz (representante do Plenário)
Câmara Especializada de Arquitetura - CEAR
Técnicos em Edificações Geraldo Sampaio Torres e Marcione Teixeira de Morais
Comissões Permanentes de "Orçamento e Tomada de Contas" e de "Renovação do Terço"
Téc. em Mecânica Ronaldo Neves Cruz e Téc. em Edificações Geraldo S. Torres
Comissão Permanente de Ética
Téc. em Eletro. José Joaquim da S. Gonçalves e Téc. em Edificações Geraldo S. Torres
Grupo de Trabalho para o 6º Concea
Téc. em Agrimensura Aloísio Carnielli (coordenador)

SEEA

Manual de Calagem e Adubação

A Sociedade Espíritossantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA), junto com outras instituições, lançou no final de março, no auditório do Crea, o Manual de Recomendação de Calagem e Adubação para o Estado do Espírito Santo – 5ª Aproximação.

O projeto, apoiado pelo Confea e pelo Crea-ES, é resultado de um somatório de conhecimentos, experiências e vivência de vários profissionais da área. A coordenação geral é do Eng. Agrônomo José Antônio Gomes e contou com a participação dos editores Engenheiros Agrônomos Luiz Carlos Prezotti, Gilmar Gusmão Dadalto e José Adilson de Oliveira.

Elaborado em linguagem simples e objetiva, a publicação é apresentada em duas sessões: uma básica, com informações que possibilitam conhecer os diferentes tipos de fertilizantes, avaliar a fertilidade do solo e o estado nutricional das plantas; e outra, aplicada com recomendações de calagem e adubação para 85 culturas agrícolas.

Informações: (27) 3223-1441 ou s.e.e.a@terra.com.br

ATAES

Nova diretoria

Os profissionais da Associação dos Técnicos Agrícolas do Espírito Santo (Ataes), elegeram a nova diretoria da entidade para o triênio 2007/2009. Assume a presidência o Téc. Agrícola Vitalino Fermo. "A diretoria da Ataes tem como meta a integração de todos os profissionais. Um exemplo é a realização de uma assembléia de fundação da nossa Cooperativa de Serviços Técnicos, que deve acontecer até maio", disse.

Outra atividade realizada, atualmente, é o cadastramento de todas as empresas do Estado cujos proprietários são Técnicos Agrícolas. O objetivo é discutir e propor alterações na legislação e também incentivar a criação de novos postos de trabalho para a categoria.

Mais informações pelo endereço: vitalinofermo@gmail.com

SEE

Contribuição

Para a Sociedade Espírito-santense de Engenheiros (SEE) avançar cada vez mais em direção aos seus objetivos, intensificar as atividades de valorização da classe, promover eventos de atualização profissional entre outras ações, é fundamental que os profissionais associados participem e contribuam nesse processo.

Mantenha-se em dia com a SEE. O valor da anuidade é de apenas R$ 50,00. Só assim a entidade continuará cumprindo o seu importante papel perante os profissionais e a comunidade.

Mais informações: telefone (27) 3223-0322.

IBAPE-ES

Congresso Mundial

O diretor técnico do Instituto de Avaliações e Perícias de Engenharia do Espírito Santo (Ibape-ES) Eng. Civil Radegaz Nasser Júnior, foi designado pela União Panamericana de Associações de Avaliação (Upav) para ser o coordenador do 2º Congresso Mundial de Avaliações.

O evento ocorrerá em Brasília (DF), nos dias 1º e 2 de dezembro de 2008, junto ao Congresso Mundial de Engenheiros - WEC 2008, que será realizado dos dias 3 a 5 do mesmo mês.

"O fato de um capixaba ter sido escolhido como coordenador de um evento de abrangência mundial é um reconhecimento do talento dos engenheiros que o Espírito Santo dispõe", comemora Radegaz.

O Engenheiro coordenará ainda o Simpósio Ibero Pan-Americano, que acontecerá no mês de maio de 2007, em Lisboa.

AEFES

Aquecimento Global

Aumento da temperatura média global; efeito estufa; inundações; secas; ondas de calor; furacões; doenças. Esses são apenas alguns dos problemas que motivaram a criação, em fevereiro último, da Subcomissão do "Aquecimento Global", no Senado Federal.

Presidida pelo Senador e membro da Associação dos Engenheiros Florestais do Espírito Santo (Aefes), Eng. Florestal Renato Casagrande, a Subcomissão funciona no âmbito da "Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle" (CMA).

A Subcomissão deve cobrar medidas eficientes que fortaleçam a política ambiental do Governo, além de propor ações que diminuam o desmatamento e a emissão de poluentes. "O Brasil tem tecnologia e profissionais capazes de contribuir com essas questões", disse Casagrande durante discurso no Senado.

(Fonte: www.senado.gov.br)

SINTAES

Acesso irrestrito à ART on line

A emissão de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) on line, um dos serviços disponíveis no site do Crea-ES, está acessível também aos técnicos agrícolas. Essa decisão foi tomada pela atual gestão, presidida pelo Eng. Civil Luis Fiorotti e faz parte de um conjunto de medidas que visam a valorização de todos os profissionais da área tecnológica, não importando a modalidade. "Os técnicos agrícolas tinham os seus direitos tolidos. Era necessário reparar esse erro. Prezamos por um atendimento igualitário a todos os profissionais registrados, em todos os serviços oferecidos", disse o presidente. Antes dessa ação, era comum partir reclamações dos técnicos agrícolas, que inclusive acusavam o Sistema de perseguir o livre exercício desses profissionais como a suspensão de ART por motivações que, segundo eles, não tinham cabimento e feriam, até mesmo, a legislação vigente.

Foto: Beth Nader

Fiorotti ressalta a importância de ações fundamentadas

Crea abre Planejamento Estratégico e lança 6º Concea no Plenário da Ales

"Planejar significa pensar sistematicamente e com métodos, antes de agir". Foi com essa definição que o presidente do Crea-ES, Eng. Civil Luis Fiorotti, deu início ao 11º Planejamento Estratégico Institucional do Conselho e oficializou o lançamento do 6º Congresso Capixaba de Profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Concea), no último dia 9 de março, no Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo (Ales).

Fiorotti ressaltou a importância de definir ações fundamentadas, que possibilitem ao Crea oferecer à comunidade e aos profissionais, serviços de qualidade. Além disso, pediu a colaboração das lideranças, autoridades políticas, conselheiros e profissionais para a concretização dessas ações.

A abertura dos trabalhos contou ainda com uma palestra do presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), Eng. Civil Marcos Túlio de Melo, que abordou as políticas de atuação do Sistema Confea/Crea e parabenizou a atual gestão do Crea-ES pela iniciativa que, segundo ele, é indispensável para a definição de diretrizes desenvolvimentistas, não só de uma instituição, como de uma sociedade.

Na opinião do presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Espírito Santo (Senge-ES), Eng. Mecânico Sebastião da Silveira Carlos Neto, a atuação do Conselho deve também ser pautada pela responsabilidade com o crescimento do Estado. "Todos os profissionais do Sistema têm que se conscientizar da importância de utilizar as tecnologias existentes para o bem-estar da sociedade", afirmou Sebastião, destacando, ainda, que os profissionais da área tecnológica são responsáveis por cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Congresso. O vice-presidente do Crea-ES e coordenador do 6º Concea, Téc. em Agrimensura Aloísio Carnielli, aproveitou a ocasião para convidar os profissionais da área tecnológica a participarem dos Seminários Preparatórios e do Congresso em sí, a realizar-se em Vitória, nos dias 10 e 11 de maio. "É fundamental a contribuição dos profissionais na elaboração de propostas que possam ser, posteriormente, levadas ao Congresso Nacional de Profissionais", disse. (Mais sobre o Concea à direita)

Foto: Beth Nader

Lideranças políticas e empresariais marcam presença

Além de conselheiros, profissionais e funcionários do Crea-ES, prestigiaram o evento o diretor da Federação de Micros e Pequenos Empresários do Espírito Santo (Fampes), Eng. Mecânico Carlos Henrique Gomes, que falou sobre a necessidade de incentivar o empreededorismo como forma de alavancar a economia capixaba; e o vice-presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Administrador Augusto Brunow, que discorreu sobre as tecnologias que o Estado dispõe para viabilizar a criação de empreendimentos.

Deputados estaduais também participaram da solenidade. Givaldo Vieira e Janete de Sá ressaltaram a importância da participação do Crea nas decisões políticas e econômicas do Estado e elogiaram a atuação da Instituição nos movimentos sociais e ambientais. Wolmar Campostrini reconheceu o comprometimento dos profissionais com o "fortalecimento da democracia" e solicitou uma mobilização para oportunizar à sociedade capixaba a inclusão nos serviços oferecidos pela classe de profissionais da área tecnológica. O deputado Cláudio Vereza também enalteceu os trabalhos desenvolvidos pelo Conselho, resultado de um planejamento sério e comprometido com a sociedade.

Dois dias de Planejamento

Considerado ferramenta fundamental para a construção e a consolidação das atividades de uma instituição, o Planejamento Estratégico tem sido nos últimos anos um importante aliado do Crea-ES na condução das ações do Conselho. Após a abertura, no Plenário da Assembléia Legislativa, a programação do 11º Planejamento Estratégico Institucional do Crea-ES continuou, em Nova Almeida, nos dias 10 e 11 de março, e contou com a participação de conselheiros, inspetores, representantes de entidades de classe, instituições de educação, consultores e gerentes do Conselho.

Participantes definem metas para 2007

Os participantes do 11º Planejamento Estratégico Institucional do Crea-ES se dividirem em grupos de trabalho (GT), para definirem as metas que serão trabalhadas ao longo deste ano pela Instituição. Eles foram distribuídos em três grupos com três assuntos específicos: "O Crea a Serviço da Coletividade", "O Crea e os Desafios Tecnológicos" e "O Crea como Modelo de Organização". Na ocasião, os profissionais da área tecnológica debateram sobre as diretrizes a serem seguidas para a realização das metas indicadas. Os grupos de trabalho têm como objetivo planejar as ações que serão realizadas em 2007.

Foto: Márcio Scheppa

Marcos Túlio participou das atividades do 11º Planejamento

O presidente do Confea, Eng. Civil Marcos Túlio de Melo, participou da solenidade de abertura do 11º Planejamento Estratégico Institucional do Crea-ES. Ele analisou algumas questões sociais e políticas do cenário brasileiro que estão comprometidas devido à falta de um planejamento estruturado: "A sociedade está sendo penalizada com a (falta de) participação social, remuneração e valorização, por falta de planejamento", lamentou.

Ainda sobre a importância da criação de um Planejamento que viabilize um crescimento ordenado, Marco Túlio lembrou que é necessário ir além e desenvolver projetos concretos e aplicá-los à prática. Além disso, falou da importância do Crea para os processos de inclusão digital e de acessibilidade da população.

Marco Túlio revelou sua preocupação quanto à falta de profissionais da área Tecnológica frente a progressiva demanda dessas atividades no Estado, afirmando que seria necessário aumentar, pelo menos, mais cinco vezes o número de profissionais formados por ano, nas instituições de ensino brasileiras.

Por fim, concluiu seu discurso elogiando o Crea-ES pela sua credibilidade social, pela sua preocupação quanto a uma política de fiscalização preventiva e pelo seu engajamento nas questões ambientais, e mostrando o interesse em divulgar os avanços da instituição para motivar melhorias nos demais Conselhos do país.

Foto: Beth Nader

Globalização e possibilidades locais em debate

Márcio Scheppa

Novidade na programação, a análise de conjuntura feita pelo professor do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Eng. Civil Roberto Garcia Simões, foi bastante elogiada e contribuiu para elucidar os "Engenhos das interações entre globalização, Brasil e Espírito Santo".

Ao pontuar os fatos recentes da economia mundial e relacioná-los ao Espírito Santo e à atuação dos profissionais da área tecnológica, o engenheiro deixou clara a importância da participação desses profissionais em espaços de discussão e decisão. "A nossa contribuição é fundamental para o crescimento sustentável do país. Necessitamos de uma preparação em nível local, afinal muitas empresas que atuam no Espírito Santo estão inseridas numa lógica transnacional. E isso reflete na vida não só dos trabalhadores dessas empresas, mas de toda a sociedade", concluiu.

Interatividade marca palestra motivacional

Márcio Scheppa

Durante o evento, o Consultor de Marketing e de Planejamento, Administrador Ronald Carvalho, ministrou uma Palestra Motivacional aos participantes. Adotando uma dinâmica de interatividade com o público, Ronald provocou um debate sobre os valores humanos que devem ser aplicados em ambientes de trabalho. Tudo para aperfeiçoar o empenho dos profissionais e para melhorar as relações interpessoais.

A palestra tratou também da importância de princípios, como respeito e generosidade, no ambiente corporativo. "A qualidade de vida e a felicidade devem estar associadas à abordagem sistêmica de produção, que hoje é naturalmente hostil", explicou o expositor.

Profissionais poderão expor teses no 6º Concea

A cada dois anos, os profissionais da área tecnológica que atuam no Espírito Santo, têm a oportunidade de se reunir no Congresso Capixaba de Profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Concea). Nos próximos dias 10 e 11 de maio, no Auditório da Findes, em Vitória, será realizada a 6ª edição do evento. A comissão organizadora é formada por conselheiros, representantes de entidades de classe e de instituições de educação registradas no Crea-ES, além de funcionários da instituição.

Além dos temas centrais saneamento ambiental, valorização profissional, setores de rochas ornamentais, de petróleo, energia, gás e álcool, os participantes discutirão assuntos que estão em voga, como saúde, segurança, meio ambiente e agricultura sustentável.

Seminários Preparatórios

Para descentralizar o debate e levar a outras localidades a possibilidade de participar ativamente das discussões, o Crea-ES está realizando seminários regionais que antecedem o Congresso Capixaba. Os de Colatina e de Cachoeiro de Itapemirim foram realizados nos dias 27/3 e 4/4, respectivamente.

Já os demais Seminários estão agendados para São Mateus (10/4), Linhares (18/4) e Vitória (24/4). "Os profissionais regulares com o Crea, interessados em apresentar teses relacionadas aos temas que serão discutidos no 6º Concea, podem colocá-las em apreciação nos Seminários Preparatórios. Se aprovadas poderão ser expostas tanto no Congresso Capixaba, quanto, posteriormente, após nova seleção, no 6º Congresso Nacional de Profissionais (CNP)", explicou o vice-presidente do Crea-ES e coordenador do 6º Concea, Téc. em Agrimensura Aloísio Carnielli.

Todos os espaços são abertos à participação de profissionais, estudantes e demais interessados. A apresentação de teses é restrita apenas aos profissionais regulares com registro ou visto no Crea-ES. Confira como participar, os endereços completos, horários e outras informações no endereço www.creaes.org.br

Os seminários preparatórios servem também para a escolha dos 247 delegados, que participarão do 6º Concea. Durante o Congresso Capixaba serão definidos aqueles que participarão também do CNP, dias 12 e 18 de agosto de 2007, no Rio de Janeiro, com o tema Pacto Profissional e Social.

Profissionais aprovamações da atual gestão

A representante do instituto de pesquisa Enquet, Rita de Cássia, apresentou durante o 11º Planejamento Estratégico os resultados da pesquisa de opinião encomendada pelo Crea-ES sobre a imagem da instituição em 2006.

Segundo a avaliação da pesquisa, os serviços mais destacados foram os relacionados à informação. Na visão geral, 95,6% (Gráfico 1) dos entrevistados disseram que utilizam a Internet como meio de comunicação. Entre os profissionais abordados na saída das grandes empresas, esse número subiu para 98,2%.

Os dados mostram também que o site e a revista Tópicos são os meios mais utilizados para se obter informações sobre as ações do Conselho. Cerca de 85% dos profissionais consultados afirmaram que conhecem e já acessaram o site do Crea-ES. Nas empresas, esse número é ainda maior: 88,6% (Gráfico 2). Além disso, a pesquisa revelou que o site, assim como a revista, possui credibilidade, informações confiáveis (Gráfico 3) e de interesse do usuário.

Entre as ações que promovem o fortalecimento do Crea-ES, os profissionais abordados consideraram mais importante a atuação do Conselho nas questões relacionadas ao cumprimento do salário mínimo profissional, seguido dos cursos de atualização e da fiscalização do exercício profissional. Os convênios e a interação com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário também foram lembrados pelos entrevistados como fatores fundamentais.

Os resultados da pesquisa assinalaram que a prestação de serviços obteve resultado favorável, com cerca de 70% de aprovação. O setor de atendimento da instituição foi julgado positivo com grau de satisfação girando em torno de 75%. Ao serem perguntados sobre o sentimento que nutrem em relação ao Conselho, os entrevistados apontaram, entre as opções, o "respeito", com índice de aproximadamente 42%, e a "confiança", com 31%.

O desempenho da gestão do atual presidente do Crea-ES, Eng. Civil Luis Fiorotti, também foi posto à prova. Dos profissionais entrevistados nas empresas das áreas de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, 67% consideram entre "ótimo" e "bom" os trabalhos da atual gestão. Na abordagem fora das empresas esse número se altera para 59%. Nas duas situações, 20% dos entrevistados preferiram não opinar, deixando uma margem pequena de considerações de nível "regular" e praticamente nula as opções "péssima" e "ruim".

Segundo o presidente do Crea-ES, Eng. Civil Luis Fiorotti, os altos índices de aprovação da atual gestão do Crea-ES refletem o esforço coletivo de conselheiros, inspetores, entidades de classe e funcionários. "Temos a certeza de que continuaremos trabalhando para alcançar índices cada vez maiores no sentido de atender às demandas de profissionais, empresas e sociedade", concluiu.

Sérgio Cardoso

Estamos há quantos dias sem acidentes?

Todo 28 de abril é reservado para a reflexão de um tema muito importante. Trata-se do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Mas em nossos cotidianos temos que atentar para as mudanças de hábitos, prevenção, garantia da proteção individual e dos companheiros de trabalho e conscientização da importância de se investir em saúde e segurança. Essas são apenas algumas diretrizes apontadas por especialistas que atuam na área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) para que os números de acidentes diminuam. Uma tarefa que é de todos e necessita do envolvimento do poder público, empresários, trabalhadores e da sociedade em geral.

Os números são alarmantes. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) ocorrem cerca de 460 milhões de acidentes de trabalho e casos de doenças ocupacionais no mundo, por ano. No Brasil são registrados cerca de 500 mil acidentes ocupacionais, todos os anos, segundo dados da Previdência Social, que contabilizou, em 2005, 11.039 acidentes de trabalho registrados no Espírito Santo. Mas o Governo Federal estima que estes números que se referem ao país podem até triplicar, se forem considerados os trabalhadores do mercado informal.

Mais números. A Universidade de São Paulo divulgou que o Brasil tem um custo anual, direto e indireto, superior a R$ 30 bilhões. Mas com tantos algarismos, por mais superlativos que possam parecer, podemos ter a impressão de que tudo isso não interfere em nosso dia-a-dia.

"Temos que trabalhar nossa cultura para não deixar que os acidentes de trabalho se tornem banais. É impossível zerar esses números, mas com responsabilidade diminuiremos bastante esses índices. Com trabalhadores exigindo equipamentos de segurança e condições dignas de trabalho e empresários conscientes da importância de se investir cada vez mais em segurança", acredita a Delegada Titular responsável pela Delegacia Especializada em Acidentes de Trabalho (Deat), Maria Aparecida Rasseli Sfalsini.

O setor da construção civil, por exemplo, é apontado como um dos que apresentam as piores condições de segurança do trabalho, no mundo. "Não falta legislação. As empresas formais que atuam no mercado da construção civil capixaba estão conscientes das suas obrigações e investem esforços significativos para diminuir o número de acidentes. Mas grande parte dos acidentes ocorre entre os trabalhadores que estão na informalidade", esclarece o presidente do Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Estado do Espírito Santo (Seconci) e diretor do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Espírito Santo (Sindicon), Eng. Civil Francisco Xavier Mill.

Nas próximas páginas é possível saber um pouco mais sobre como essa importante questão é tratada no setor da construção civil.

Subiu a Construção

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
(...)
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

O trecho acima é de "Construção", composição de Chico Buarque, feita em 1971. Em plena didatura militar, a letra é uma crítica ao poder vigente na época e como este poder anulava qualquer tipo de atitude dos sujeitos excluídos. Mas o mesmo momento histórico foi marcado também por acidentes de trabalho, baixos salários e longas jornadas de trabalho no setor da contrução civil.

Em pleno século XXI a situação no setor ainda preocupa. Segundo os números da OIT, os setores que apresentam as piores condições de segurança do trabalho, no mundo, são os de mineração, agricultura e construção civil. O problema é que mesmo em alguns países que apresentam crescimento econômico, os investimentos em saúde e segurança não avançam na mesma proporção. "Oficialmente os valores editados pelo Anuário Estatístico da Previdência Social, referentes ao ano de 2004, para a Indústria da Construção, em nível nacional, cita o número de 28540 acidentes de trabalho, entre típicos, de trajeto e doenças ocupacionais", informou o Tecnologista da Fundacentro, Eng. Francisco de Almeida Gusmão.

Quanto a indústria da construção civil no Espírito Santo, segundo o Engenheiro, extra-oficialmente, em 2006, ocorreram 10 acidentes fatais. "Chegou-se a esse número de maneira informal", alertou.

Acidentes que poderiam ser evitados

Para se ter uma idéia, especialistas calculam que o investimento em segurança representa cerca de 3% do custo total de uma obra. É sabido também que programas de educação e capacitação dos operários também interferem positivamente para redução desses números.

Com um mercado cada vez mais competitivo, é comum uma empresa que investe em segurança perder uma concorrência, ao apresentar o orçamento de uma obra. Especialistas apontam também que a contratação de terceirizadas para a execução de serviços diminui os custos, mas dificulta a busca pela redução de acidentes, já que precariza a mão de obra. "Falta treinamento, principalmente, nas empresas de pequeno porte. É comum acontecerem acidentes, por exemplo, entre trabalhadores de empresas que não tem nem mesmo um responsável técnico. Fica um alerta aos sindicos que, muitas vezes, contratam prestadores de serviço pelo menor preço cobrado. É importante verificar se a empresa, mesmo pequena, segue a legislação", disse o coordenador da Comissão de Engenharia de Segurança do Trabalho do Crea-ES, Eng. Mecânico e de Seg. do Trabalho Adelar Castiglioni Cazaroto.

Atuação Multiprofissional

Os setores de saúde e segurança no trabalho das empresas devem ter como prioridade a promoção da qualidade de vida, o bem-estar físico e emocional dos funcionários. Nas grandes empresas, geralmente, esse setor é multiprofissional. Nele atuam Técnicos e Engenheiros de Segurança do Trabalho, Médicos, Psicólogos, Ergonomistas, Higienistas e demais profissionais em busca da adequação do ambiente de trabalho às normas regulamentadoras (NRs), relacionadas à segurança.

O papel dos empresários

A frase "Você é o nosso maior patrimônio" pode ser conferida em várias fábricas e também em canteiros de obras. Seria uma maneira de evidenciar a preocupação da empresa com a integridade física de seus trabalhadores. Mas o que se vê, com freqüência, são denúncias e questionamentos feitos por entidades sindicais e trabalhadores sobre as irregularidades e a falta de medidas de segurança no cotidiano das empresas.

Afinal o trabalhador é sim, em muitas empresas, tratado como descartável. Enquanto apresenta condições de reverter sua força de trabalho em lucros e cumprimento de metas ele já é pouco reconhecido, quando adoece é muitas vezes, arbitrariamente, despedido.

A empresa deve apoiar e dar liberdade também à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), que deve ter seus representantes escolhidos entre os próprios empregados. Outro espaço para se discutirem as questões relativas à saúde e segurança do trabalho são as Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), realizadas em algumas empresas.

A importância da pesquisa

São várias as instituições e entidades que atuam na área de segurança do trabalho. A pesquisa e difusão de conhecimento fica a cargo da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego.

A Fundação tem como uma de suas metas dar visibilidade a esse grave problema de saúde pública e sensibilizar a sociedade quanto a importância dos temas relacionados à saúde do trabalhador. "A preocupação é que cada trabalhador, não importa se trabalhe em uma empresa pequena ou grande, tenha direito e acesso os serviços de Saúde Ocupacional", disse a chefe do Centro Estadual da Fundacentro no Estado, Dra Marizete Lima Lopes Mendes.

Atualmente, a Fundação desenvolve projetos e atividades de pesquisa nos setores de pesca, mármore e granito e construção civil.

As informações são disponibilizadas por meio de cursos, congressos, seminários, palestras, produção de material didático e de publicações periódicas científicas e informativas.

"A Fundacentro, como órgão de caráter eminentemente prevencionista, procura atuar sempre, no controle dos riscos ambientais, primeiro na fonte, depois na trajetória e por último, no indíviduo, considerando que a utilização de um equipamento de proteção individual, nem sempre é confortável para quem o usa, no que apostamos na medida de caráter coletivo, para controle destes riscos. O primordial é a prevenção, acima de tudo", esclareceu o Eng. Francisco de Almeida Gusmão, Tecnologista da Fundacentro.

A Fundação conta ainda com uma biblioteca aberta ao público. Na Rua Candido Ramos, nº 30, Edifício Chamonix, Jardim da Penha, Vitória/ES.

Mais informações no site www.fundacentro-es.gov.br

Profissionais da área têm espaço garantido no Crea-ES

A Comissão Especial de Engenharia de Segurança do Trabalho (Cest) do Crea-ES atua há mais de uma década para a valorização dos profissionais da área. Ao longo desse tempo, entre outras atividades, a comissão já apresentou várias sugestões de projetos de lei municipais. Destaque para o que trata das obrigações de segurança e saúde do trabalhador por parte das empresas e profissionais que prestam serviços públicos.

A novidade para o próximo ano é a instalação de uma Câmara Especializada de Engenharia de Segurança do Trabalho (CEEST), prevista na Resolução Nº 1.019, de 8 de dezembro de 2006, do Confea. "O Crea-ES é pioneiro nas discussões sobre a criação de uma Câmara Especializada dessa área. É uma importante conquista dos Engenheiros e Técnicos de Segurança do Trabalho", disse o Presidente do Conselho, Eng. Civil e de Segurança do Trabalho Luis Fiorotti.

Participação no CPR-ES

A última atualização da NR-18 (norma regulamentadora que trata das Condições e Meio Ambiente do Trabalho da Indústria da Construção), incluiu em seu texto a instalação de um Comitê Permanente Regional sobre Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção – CPR.

Composto por representantes do Governo, trabalhadores e empresários, o CPR-ES conta também com a participação de entidades de profissionais especializados, atuando como apoio técnico-científico. O Eng. Mecânico e de Seg. do Trabalho Adelar Castiglioni é o represen-

Instituições de Ensino

Desafio. É isto que os estudantes que pretendem atuar profissionalmente na área de segurança do trabalho precisam saber que vão encontrar no mercado de trabalho. "O técnico em segurança do trabalho vai lidar com mudança comportamental. Isso não é fácil. Outro complicador é que muitas atividades do setor de saúde e segurança ainda não são valoradas na sociedade, são consideradas supérfluas", afirmou o Coordenador do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes), Eng. Eletricista e de Segurança do Trabalho Marcos José Varejão Fassarella.

Na prática esse profissional precisa conhecer também os dispositivos técnicos e legais aplicáveis nas relações de trabalho e no setor de atuação da empresa da qual faz parte. E perceber suas ações não de maneira pontual ou isolada, mas como parte integrante de um sistema de gestão de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente, Saúde e Responsabilidade Social (QSMSR). "Desta forma, o profissional de segurança tem que ser integrado ao processo produtivo, entender as limitações tecnológicas e o comportamento das pessoas diante da necessidade de mudanças. Espera-se do profissional de segurança uma postura mais pró-ativa e construtiva, exercendo liderança baseada no conhecimento e na capacidade de convencimento", acrescenta o Professor Sergio da Silva Julio, Eng. Mecânico e de Segurança do Trabalho e que coordena o curso de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho da Faculdade do Centro Leste (UCL).

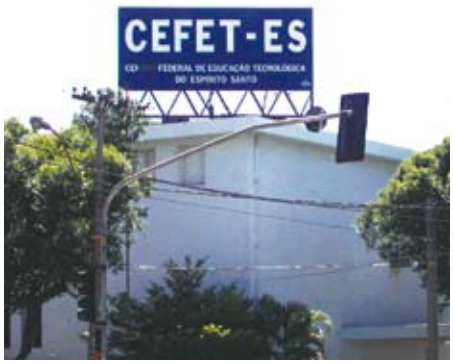
Os interessados em atuar na área podem conferir a lista de cursos e instituições de ensino registradas no Crea-ES no endereço www.creaes.org.br

Mercado de trabalho

É uma realidade ainda a existência de empresas pequenas e médias que não têm o setor de saúde e segurança do trabalho, ou que esses setores estão ainda "engatinhando". "Nesse contexto, o técnico de segurança que viesse a trabalhar numa empresa assim teria que fazer o papel de 'anjo da guarda', combatendo o 'fogo' apenas. Ele teria que lidar com os trabalhadores como se estivesse nos primórdios da segurança, 30 anos atrás. Ficar vigiando se os trabalhadores estão utilizando o equipamento de segurança individual, se a limpeza do local está correta entre outros", apontou Fassarella.

O professor acredita também na importância do Sistema Confea/Crea na valorização dos profissionais da área de saúde e segurança, apesar do técnico em segurança do trabalho não ser obrigado a se registrar no Crea para exercer a profissão.

Fassarella faz também um pedido aos empresários da área tecnológica, que abram vagas de estágio para os futuros técnicos em segurança do trabalho. "Os estudantes formados pelo Cefetes são bem aceitos por empresas de vários setores e os estágios contribuem para isso. Poderíamos contribuir mais para o setor de construção civil, por exemplo, se nossos estudantes tivessem mais chances de estágio nessa área", argumenta.



O Cefetes, em Vitória, é uma das instituições de educação que forma técnicos de Segurança do Trabalho

Entrevista

Grandes empresas

Em entrevista a Tópicos, o Coordenador da Área de Saúde e Segurança da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Edmundo Bueno de Araújo Filho, explica como funciona o setor em uma grande empresa.

Tópicos - Como a CVRD trata as questões relacionadas à segurança do trabalho? É prioridade?

É política de Segurança e Saúde da CVRD a execução de todas as atividades de maneira segura e responsável, respeitando e preservando a saúde e a integridade física das pessoas que atuam onde operamos. É prioridade e fatores como lucro ou produção não interferem. A implantação e utilização das ferramentas de segurança e saúde, além da manutenção de um clima prevencionista em todas as áreas de atuação da empresa, são importantes atribuições do corpo gerencial.

Caso de Polícia

Tópicos - Por medo de retaliações, em algumas empresas, trabalhadores não informam que sofreram um acidente. Como a CVRD trabalha essa questão?

Há mecanismos na CVRD que propiciam às pessoas não realizarem tarefas que as submetam a riscos não controlados. Há requisitos sistêmicos para análise preliminar da tarefa, permissão para trabalhos especiais, regulamentação para trabalho em altura, bloqueio elétrico e mecânico, espaço confinado, trabalho em eletricidade, direito de recusa ao trabalho, identificação de perigos e danos, avaliação de projetos, dentre vários outros de igual importância, que reforçam a prevenção, nos quais as responsabilidades e atribuições são claramente definidas. Há auditoria sistematizada dessas práticas, tanto nas contratadas, quanto nas gerências.

Entretanto, havendo acidente, a exigência é que todos sejam comunicados e não há mecanismos coercitivos quanto a sua ocorrência e sim uma ação conscientizadora de que os registros dos acidentes, por mínimos que sejam, devem ter a sua causalidade efetivamente investigada, pois são práticas que ajudam na adoção de medidas preventivas, que beneficiam a todos.

Tópicos - Segundo a Organização Internacional do Trabalho o setor de mineração está entre os que apresentam menores condições de segurança. O que a CVRD faz para não contribuir com essa estatística?

A CVRD já vem contribuindo para que esses números sejam reduzidos. Os resultados nos posicionam entre as melhores no segmento de mineradoras de grande porte. A tendência é contribuir ainda mais, pois a meta, dentro do Programa de Excelência, é reduzir em torno de 30%, ao ano, nos próximos seis anos, atingindo o melhor resultado, nessas taxas, em nosso segmento e próximo a Zero. Nossa estratégia é suportada por ações de curto, médio e longo prazos visando a garantia do trabalho seguro e uma cultura prevencionista.

Entre 2004 e 2006 a CVRD, no ES, reduziu em 62% a taxa de freqüência de acidentes com perda de tempo e em 47%, a taxa de freqüência de acidentes sem perda de tempo, considerando efetivo próprio e contratado.

Tópicos - Como o setor lida com a questão da segurança daqueles trabalhadores de empresas terceirizadas?

A CVRD implantou o SESMT ÚNICO (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho). Aqui no ES o projeto é fruto de uma parceria com a DRT- Delegacia Regional do Trabalho. Entre outros objetivos, o projeto busca atender às políticas do Sistema de Segurança e Saúde Ocupacional, disponibilizando a mesma qualidade de atendimento aos empregados da Vale, das contratadas e sub-contratadas.

Há muito o que se fazer, mas já há um reconhecimento das partes interessadas quanto à efetividade dessa prática no contexto estadual e nacional.

Em nosso quadro próprio, são 7 médicos do trabalho, 8 engenheiros de segurança, 30 técnicos de segurança, 2 enfermeiros do trabalho e 3 técnicos de enfermagem do trabalho.

o uso e cumprirem o que estabelece as normas regulamentadoras (NRs). "Tudo para que o empresário esteja amparado legalmente, caso, ainda assim, ocorra algum acidente de trabalho", disse.

Imperícia, imprudência e negligência, são as principais causas dos acidentes de trabalho. A abertura do inquérito não significa, necessariamente, que o empresário será indiciado. Se ninguém teve culpa, o inquérito é encaminhado para a Justiça, que é quem pode decidir pelo seu arquivamento. A delegada explica também que essa ação é pública incondicionada, aberta por meio de ofício. "Não depende nem de representação da parte e não importa também a maneira como o caso chegou até a Delegacia. Seja informado pela família, pela imprensa ou denúncia anônima", esclareceu.

São considerados crimes na área trabalhista também os casos de acidentes ocorridos naqueles locais que apresentam condições inadequadas de trabalho, oferecendo situações perigosas e de risco. "A pena é menor e não é aberto inquérito policial, trata-se de um procedimento mais rápido que vai para o Juizado Especial e também não depende de representação", explicou.

Denúncias e mais informações pelo telefone 3132-1207. O endereço da Deat é Escadaria Maria Ortiz, Edifício Valia, 5º andar, Centro – Vitória/ES.

Márcio Scheppa

Legislação e Normas de acessibilidade na Internet

Os profissionais das áreas de Engenharia e Arquitetura precisam conhecer e respeitar uma série de normas e leis, ao projetar e executar calçadas, edifícios e outras obras da construção civil. Parte dessa legislação foi elaborada para garantir acessibilidade, nesses espaços, também aos portadores de necessidades especiais.

"Respeitar as normas de acessibilidade em nossa prática profissional é mais do que estar de acordo com a lei vigente. Passa também por um compromisso social, por uma atitude mais humanitária", acredita a gerente de Relacionamento do Crea, Arquiteta Regina Morandi.

Além da legislação referente ao tema, o site do Conselho (www.creaes.org.br) disponibiliza também os links de algumas Normas Técnicas.

Confira abaixo as normas disponíveis para download:

NBR 9050
Acessibilidade a Edificações Mobiliárias, Espaços e Equipamentos Urbanos

NBR 13994
Acessibilidade de Passageiros – Elevadores para Transportes de Pessoa Portadora de Deficiência

NBR 14020
Acessibilidade a Pessoa Portadora de Deficiência - Trem de Longo Percurso

NBR 14021
Acessibilidade a Pessoa Portadora de Deficiência – Trem Metropolitano

NBR 14022
Acessibilidade a Pessoa Portadora de Deficiência em Ônibus e Trólebus para Atendimento Urbano e Intermunicipal

NBR 14273
Acessibilidade a Pessoa Portadora de Deficiência no Transporte Aéreo Comercial

NBR 14970-1
Acessibilidade em Veículos Automotores – Requisitos de Dirigibilidade

NBR 14970-2
Acessibilidade em Veículos Automotores – Diretrizes para avaliação clínica de condutor

NBR 14970-3
Acessibilidade em Veículos Automotores – Diretrizes para avaliação da dirigibilidade do condutor com mobilidade reduzida em veículo automotor apropriado

Educ investirá em cursos de especialização

No 11º Planejamento Estratégico realizado pelo Crea-ES, nos dias 9 a 11 de março, os profissionais da área tecnológica definiram novas diretrizes para a Educação Continuada e a Distância, que deverão ser implementadas ao longo deste ano.

Em todos os espaços de discussão do Planejamento, a Valorização Profissional norteou os debates. No Grupo de Trabalho que abordou o tema "O Crea a serviço da Coletividade", foi estabelecido como prioridade para o Educ a reciclagem profissional por meio de cursos de especialização, onde os profissionais poderão agregar novos conhecimentos e informações dentro das demandas do mercado de trabalho.

Uma das alternativas utilizadas pela equipe do Educ para o cumprimento dessas prioridades são os acordos de cooperação técnica firmados entre o Crea e as Instituições Educacionais do Espírito Santo. A Fucape, a UCL, o Centro Universitário São Camilo e a Univix já constam na lista das que firmaram parcerias.

Nesses acordos, estão previstos descontos em mensalidades para pós-graduação e outros cursos de especialização aos profissionais registrados no Conselho e seus dependentes. Desta forma, eles terão acesso às novidades tecnológicas e às discussões que permeiam os ambientes acadêmicos. Além disso, o Crea oferecerá - também por meio de convênios - descontos em cursos de idiomas nas mais conceituadas escolas especializadas do estado.

A interação com profissionais que atuam em grandes empresas é mais uma alternativa adotada pelo Crea para promover a troca de idéias e debates acerca de temas relativos à área tecnológica que estão em pauta no momento.

A CST-Arcelor, Escelsa Região Sul, Findes, Rodosol, Marca Ambiental, Citágua Cachoeiro, Geotex Macaferri, Multiplus, Transen, Bitável Tecnologia e Clube de Energia, por exemplo, já estão trabalhando em conjunto com o Crea-ES, oferecendo o intercâmbio de especialistas para a realização de workoshops, palestras e outras atividades.

Outra ação pontuada durante o Planejamento foi a de identificar as demandas atuais e inseri-las dentro das atividades propostas pelo Educ. Uma das ferramentas utilizadas para compreender essas demandas já está sendo utilizada pela Instituição. Uma enquete, disponibilizada no site do Crea, democratiza a escolha dos temas considerados importantes na formulação de cursos que serão oferecidos aos profissionais. Além disso, é possível perceber na enquete as necessidades de cada região do estado e possibilitar a reciclagem dos profissionais da área tecnológica de outras localidades.

Arquivo Crea - ES

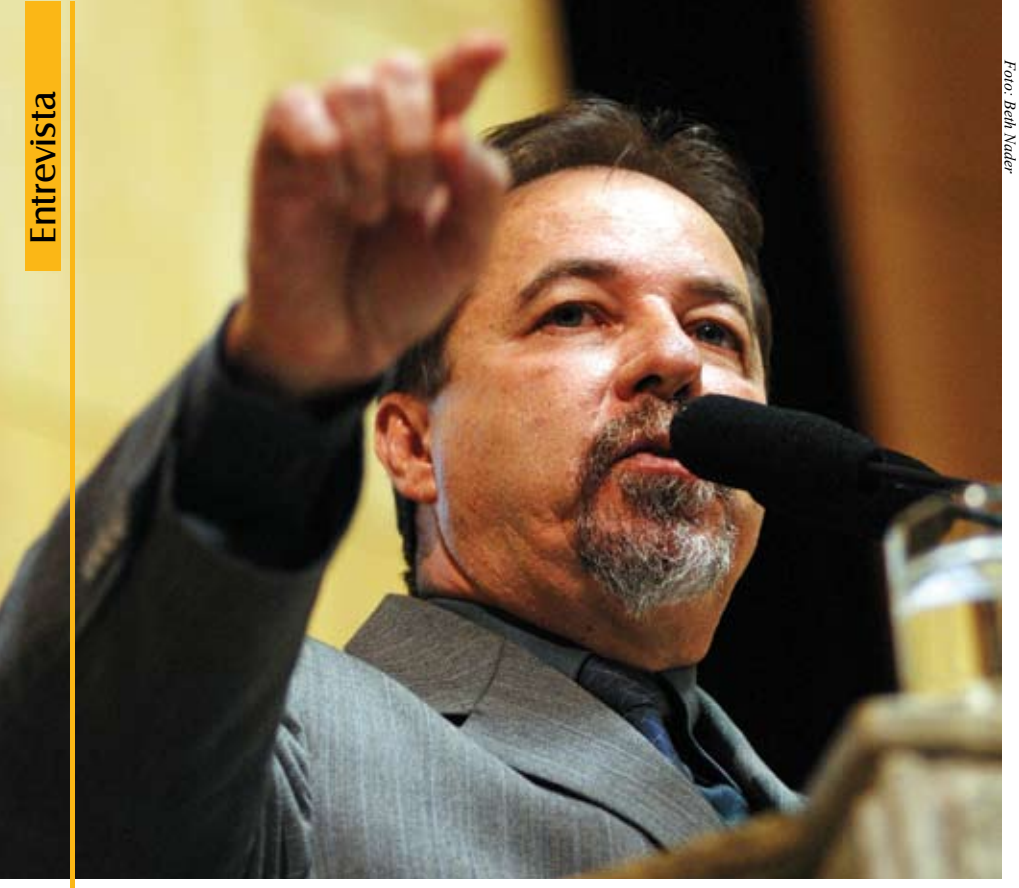


Foto: Beth Nader

Marcos Túlio

Presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea)

Em entrevista exclusiva à Revista Tópicos, o presidente do Confea Eng. Civil Marcos Túlio fala sobre a WEC 2008, a atuação dos profissionais da área tecnológica nas questões econômicas e sociais e do modelo de planejamento estratégico adotado pelo Crea-ES que é referência nacional para o Sistema Confea/Crea

Quais as expectativas do senhor em relação a WEC 2008? Comente também sobre a importância desse evento.

A terceira edição do Congresso Mundial de Engenheiros será a primeira realizada em um país das Américas. A cidade de Brasília será a sede do evento em Dezembro de 2008 e o Confea, juntamente com a Febrae, têm uma grande responsabilidade na organização desse evento, que promete ser o maior já realizado em nossa profissão. A expectativa é reunir no Brasil pelo menos dois mil engenheiros estrangeiros e um total de três a quatro mil participantes de nosso país. Esses participantes vão trocar experiência discutir os grandes desafios que vêm sendo enfrentados pela humanidade com foco nas metas do milênio. Juntos, eles proporão as possíveis soluções da área tecnológica para esses problemas. Eventos como a feira/mostra tecnológica que será realizada paralelamente ao evento, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti), será um dos chamarizes para que as pessoas visitem o evento. Os fóruns da Mulher e do Estudante e a própria Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia (Soeaa), entre várias outras realizações, serão atividades que agregarão valor ao Congresso Mundial. Destaco também a parceria com instituições de pesquisa brasileiras, para garantir a profundidade dos debates. Outro trabalho importante é o que temos feito junto às embaixadas e consulados, que contribuirão na divulgação internacional do evento, além do apoio às delegações estrangeiras. Também temos o apoio dos governos Federal e do Distrito Federal.

A WEC 2008 terá como tema central a "Engenharia: Inovação com Responsabilidade Social". Como os profissionais da área tecnológica podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do nosso planeta?

Essa é justamente uma pergunta que queremos ver respondida ao final da WEC. Será importantíssima a parceria com instituições de pesquisa brasileiras, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissional de Nível Superior (Capes). Com o apoio de instituições como essas, poderemos garantir a participação de conferencistas de todo o mundo e, conseqüentemente, a troca de experiências e uma profundidade nos debates, que leve à resposta para esta questão. Os debates terão como foco precisamente as Metas do Milênio estabelecidas pela ONU.

Como fica a questão da valorização e participação dos profissionais da área tecnológica diante dos recentes fatos ocorridos na economia mundial, como a fusão de grandes empresas; passando pela nacionalização da indústria do gás natural boliviano até a visita do Pr esidente dos Estados Unidos ao Brasil e o etanol.

O Sistema Confea/Crea tem tido uma participação cada vez mais efetiva na busca da valorização de seus profissionais. Podemos destacar o trabalho que vem sendo feito no Congresso Nacional com relação à Agenda Parlamentar Prioritária para 2007. Neste sentido, o Sistema têm buscado pessoalmente o diálogo com parlamentares para acele-

rar a tramitação de Projetos de Lei de fundamental importância para a área tecnológica. Entre eles, trabalhamos pela aprovação do projeto que institui a assistência técnica gratuita para famílias de baixa renda, o que ficou conhecido como engenharia e arquitetura públicas. Outros projetos que interessam a nossos profissionais e também à segurança da sociedade são os que tipificam como crime o exercício ilegal das profissões de engenharia, arquitetura e agronomia; Medidas Provisórias que viabilizam o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), além de modificações na Lei de Licitações e a representação federativa do Confea. Além da Agenda parlamentar prioritária, temos diversos projetos que prevêem a participação dos profissionais da área tecnológica nos espaços públicos de decisão e discussão. Entre eles, destaco o projeto Pensar o Brasil – discutir o futuro da nação e o Pacto Profissional e Social.

O senhor participou da abertura do 11º Planejamento Estratégico Institucional do Crea-ES e do 6º Congresso Capixabas de Profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Comente a importância do planejamento e da transformação de suas diretrizes em projetos e ações concretas.

Planejar é fundamental. Não se pode conceber qualquer tipo de gestão sem um planejamento estratégico de curto, médio e, principalmente, de longo prazo. No caso específico do Crea-ES, essa 11ª edição do Planejamento Estratégico demonstra uma maturidade de referência para todo o Sistema Confea/Crea. As ações decorrentes desse planejamento sem dúvida serão de fundamental importância para o alinhamento de estratégias não só com o Confea, mas com os demais Creas e organizações que fazem parte do Sistema. Para o ano de 2008, o Confea deseja contar com iniciativas semelhantes de todos os Creas, da Mútua e das entidades de profissionais num trabalho de planejamento estratégico federativo. Para esse fim, a experiência acumulada pelo Crea-ES será de extrema valia na construção de um modelo e de um processo de planejamento. O objetivo maior de nosso sistema corporativo é obter a sinergia necessária em prol de uma melhor eficiência e melhor eficácia na uniformização de procedimentos e na unidade de ação, para que tenhamos uma fiscalização de qualidade que garanta a defesa da sociedade.

Qual a abertura do Sistema Confea/Crea para a participação de estudantes e futuros profissionais?

Os estudantes, assim como os jovens profissionais, têm tido um espaço cada vez mais importante em nosso sistema profissional. Estamos fazendo um trabalho de mobilização dessa categoria para que participem ativamente não somente da Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia (Soeaa), mas também do Fórum de Estudantes e Jovens Profissionais que será realizado durante o Congresso Mundial de Engenheiros, em 2008. Esse fórum reunirá estudantes e jovens profissionais de todo o mundo para debater e trocar experiências tanto sobre questões específicas, como o mercado e as instituições de ensino, até as macroquestões propostas pelo evento.

> ...a experiência acumulada pelo Crea-ES será de extrema valia na construção de um modelo e de um processo de planejamento...

Comente os principais temas do 6º CNP e do Novo Pacto Profissional e Social.

O 6º Congresso Nacional de Profissionais será realizado em paralelo à 64ª Soeaa, no Rio de Janeiro, em agosto de 2007. Na oportunidade, delegados de todas as regiões do país e representantes das mais diversas modalidades profissionais da área tecnológica firmarão o novo Pacto Profissional e Social das categorias. O Pacto será resultado de um trabalho prévio ao evento, realizado em Congressos Estaduais e Regionais, o que garantirá a participação das mais diversas visões a respeito de nossas profissões. Dentro das diretrizes gerais dos princípios éticos estabelecidos para a categoria, serão dissecadas questões como identidade das profissões e dos profissionais; eficácia do exercício profissional; finalidades e papéis institucionais dos vários integrantes do Sistema Confea/Crea; adequação das estruturas organizacionais a essas finalidades e ao desempenho desses papéis; composição dos Conselhos Federal e Regionais; a formação profissional: características do atual modelo, demandas sócio-econômicas e cenários futuros e participação profissional na elaboração de um projeto de país e na implementação de um desenvolvimento sustentável.

Quais as próximas etapas da iniciativa do Confea "Pensar o Brasil Construir o futuro da nação"?

O Projeto iniciou, no ano passado, um debate sobre questões nacionais e apresentou aos candidatos à Presidência da República um documento consolidando posições básicas sobre temas relevantes de políticas públicas. Neste ano, promoveremos debates e formataremos produtos de análise e de propostas sobre a mesma temática. No âmbito interno, os eventos abrangem os fóruns da agenda do Sistema, como Encontro de Lideranças, Plenárias do Confea e dos Creas, Colégio de Presidentes, Colégio de Entidades Nacionais, 64ª Soeaa e 6º CNP. No âmbito externo, os debates contemplarão parcerias com instituições de educação, órgãos públicos, organizações empresariais, organizações não governamentais e movimentos sociais.

Engenharia da madeira é mercado promissor no ES

Coordenador do curso aposta no setor

Arquivo Pessoal

Criar produtos com valor agregado, racionalizar o uso, utilizar tecnologias que permitam explorar a madeira por meio de mecanismos de produção limpa e que respeite os preceitos ecológicos têm sido algumas das principais preocupações dos engenheiros madeireiros, profissionais que ganharam importância nos últimos anos no Brasil pela capacidade de poder contribuir de forma definitiva para o desenvolvimento das empresas do setor.

No Espírito Santo, o mercado para esses profissionais é recente e promissor, o que fez com que o Centro de Ciências Agrárias da Ufes (CCA-Ufes) criasse o curso de Engenharia Industrial Madeireira, a partir de 2006. Com a ampliação do mercado, esse campo de estudo - antes uma especialização para engenheiros florestais e químicos - se transformou em curso de graduação.

Segundo o professor e coordenador do curso no CCA-Ufes, Eng. Florestal José Tarcísio da Silva Oliveira, o primeiro curso de Engenharia Industrial Madeireira do Brasil foi criado pela Universidade Federal do Paraná, em 1999, e já formou três turmas. "Hoje já existem 6 cursos da área no Brasil, e a possibilidade dos recém-formados conseguirem emprego é grande", diz.

O profissional do segmento atua em todos os processos de transformação da madeira em outros produtos. "Desde o desenvolvimento, passando pelo planejamento das indústrias, dos equipamentos até o gerenciamento da produção e a manutenção das máquinas", explica o professor.

Na opinião dele, com o amplo leque de atuação, é natural que o mercado esteja ansioso por esse tipo de especialista. "As empresas do ramo madeireiro estão buscando profissionais que sejam versáteis para realizar atividades de gerenciamento, de processos de fabricação, além de atividades relacionadas à execução de projetos industriais. E o engenheiro industrial madeireiro tem esse perfil".

Sobre a responsabilidade ambiental, José Tarcísio afirma que o curso caminha em sintonia com o meio ambiente: "quando se utiliza qualquer matéria-prima com critérios estabelecidos de forma inteligente, não se desrespeita a natureza. O engenheiro industrial madeireiro utiliza, de preferência, madeira de florestas plantadas".

Mercado de Trabalho

A demanda por esses profissionais tende a crescer rapidamente em todo o Brasil. Segmentos como o de painéis derivados de madeira estão em franca expansão com a criação de novas fábricas e a entrada de novos produtos no país, como o MDF e o OSB. Outros setores importantes são as indústrias de molduras, de componentes e de móveis. Também existe a possibilidade para o engenheiro industrial madeireiro trabalhar como autônomo e na assessoria a empresas do setor. Os investimentos na iniciativa privada oferecem boas opções no ramo de casas e estruturas pré-fabricadas.

José Tarcísio ressalta o forte potencial do Estado no setor: "O Espírito Santo tem excelente vocação madeireira. Esse tipo de engenheiro poderia trabalhar em grandes empresas como a Aracruz Celulose e atender a empresas do setor moveleiro no norte do Estado, com salário compatível ao de outros engenheiros. Talvez até maior, dependendo da demanda", disse entusiasmado.

Mais informações: www.cca.ufes.br

Tecnologia Capixaba em Angra 3

Líder no país entre as fábricas de máquinas e equipamentos para extração de rochas - como máquinas a fio diamantado - a Rochaz, empresa capixaba sediada em Iconha, sul do Espírito Santo, começa a se destacar também prestando serviços para grandes projetos. Entre eles, participou da obra de expansão da Usina Nuclear de Angra 3, no Rio de Janeiro, no período de outubro a janeiro de 2006.

A empresa realizou o corte de rochas em Angra na modalidade a frio. O corte é feito com máquinas que utilizam fio diamantado. Dessa forma não são usados explosivos, tornando o processo mais seguro: "A usina de Angra 3 vai ser assentada sobre rochas. Em um processo anterior eles realizaram detonações para abrir o espaço onde vai ser instalada a usina. A Rochaz foi contratada para aparar as irregularidades nas rochas causadas pelas detonações", ressalta Ricardo Domingos Salgado, Gestor de Produção e Área de Serviços, lembrando que o serviço foi realizado em apenas três meses.

A Rochaz é considerada a maior especialista em corte de rochas em áreas urbanas do Brasil. A técnica elimina quase totalmente o risco de desabamentos em obras subterrâneas: "A intervenção é realizada sempre com a busca cada vez maior de qualidade pela Rochaz, sempre se adaptando às condições e características da obra", explicou Ricardo Domingos.

A empresa participa de várias obras executadas pelas principais construtoras de outros Estados, como as obras do Shopping Leblon – onde executou o corte de 25 mil metros quadrados de pedra, além de participar da construção de novos túneis para o metrô carioca. Segundo Ricardo Domingos, a empresa está preparada para realizar esse tipo de trabalho em nível internacional. Recentemente, a Rochaz prestou consultoria para uma companhia que está construindo uma represa na África do Sul, além de atuar também no Rio Grande do Sul.

Vitória sediará Congresso de Arborização Urbana

No período de 2 a 6 de setembro deste ano, será realizado em Vitória, o XI Congresso Brasileiro de Arborização Urbana (CBAU). Com o tema "A árvore no contexto urbano: educar e planejar", o evento tem o apoio do Confea e do Crea-ES e é uma realização da Sociedade Brasileira de Arborização (SBAU), da International Society of Arboculture (ISA) e da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV).

Foto: Eder Lepaus

O projeto foi apresentado aos conselheiros do Crea-ES pelo presidente da Comissão Organizadora do evento, Eng. Agrônomo José Antonio Gomes e aprovado na reunião plenária realizada no último dia 30 de janeiro.

Com o objetivo de atualizar e divulgar os conhecimentos e práticas que visam ao desenvolvimento da arborização urbana, o Congresso deve reunir profissionais, autoridades públicas e estudantes interessados em discutir a preservação deste elemento de projeto paisagístico que contribui para a qualidade de vida de todos.

Mais informações pelo telefone (27) 3225-6658.

Lançada 2ª edição do Dicionário do Engenheiro

Destinado aos profissionais e estudantes de Engenharia e Arquitetura, o "Dicionário do Engenheiro", de autoria do Eng. Civil Antônio Filho Neto, chega a sua 2ª edição – ampliada e revisada.

O dicionário é constituído de aproximadamente 10.000 verbetes técnicos e expressões relacionadas às áreas de Engenharia, Arquitetura, Agronomia e afins. Inclusive Engenharia Genética, Mecatrônica, Naval, Meio Ambiente e Geologia.

O autor é Engenheiro Civil, diplomado pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pós-graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho.

Contatos com o autor pelos telefones (81) 3431-6109 e 9976-3309 ou ainda pelo endereço mariajneto2@hotmail.com

Atualize seus dados no Sistema Confea/Crea e tenha Identidade Nacional

Atualize seu cadastro profissional e obtenha o Registro Nacional do Sistema Confea/Crea

O recadastramento será feito na sede do Crea-ES, Inspetorias e Postos de Atendimento.

Fique atento para a sua convocação. Consulte o site www.creaes.org.br ou informe-se pelo telefone (27) 3334-9900 ou 3334-9926.

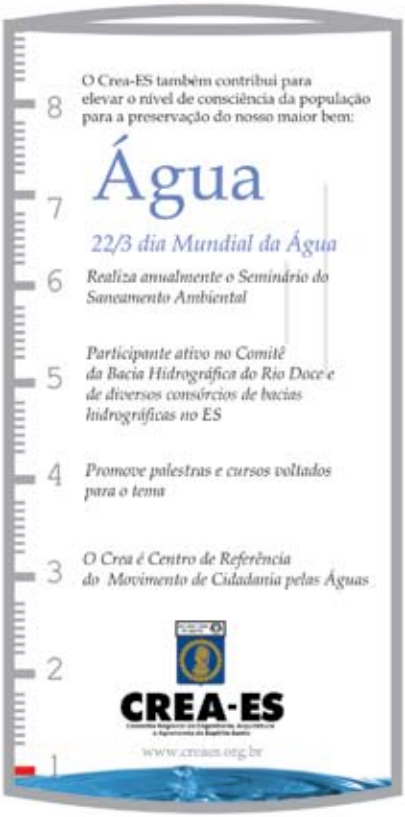
Registro Nacional do Sistema Confea/Crea.
Seu reconhecimento profissional.

SIC
Sistema de Informações Confea/Crea

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

CREA
Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

No dia 22 de março o Crea-ES mostrou que juntos podemos lutar pelo nosso maior bem: a Água. Ajude-nos a preencher esse Espaço.



Planos de saúde Unimed / CREA-ES

CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo

Os planos de saúde Unimed CREA/ES são exclusivos para profissionais registrados e funcionários de empresas vinculadas ao CREA/ES.

Os planos são regulamentados pela lei 9.656/98, com todas as coberturas garantidas pela ANS e oferecem atendimento nacional pelo sistema Unimed, o maior sistema de assistência médica do País..

Ligue: 27 3139 9292
Faça sua adesão.

Sestini

Sestini Vitória Adm. E Corret. De Seguros Ltda.
Rua Henrique Moscoso, 1019 - Sobreloja 12 - Centro da Vila Shopping - Centro
Cep: 29100-020 - Vila Velha / ES

Unimed Vitória

ANS Nº 357391

6º CONCEA

Congresso Capixaba de Profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia

10 e 11 de maio de 2007
Vitória - ES

Congressos Regionais

Colatina	27 de Março
Cachoeiro de Itapemirim	4 de Abril
São Mateus	10 de Abril
Linhares	18 de abril
Vitória	24 de Abril

CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo

- Valorização Profissional
- Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS)
- Saneamento Ambiental
- Rochas Ornamentais
- Energia, Petróleo e Gás
- Agricultura Sustentável

Informações
(27) 3334-9900
www.creaes.org.br